

Brasil propõe pagar parte dos juros e amortizações em 87

por Jurema Baesse
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, revelou, na última sexta-feira, parte da proposta que o País levará ao Clube de Paris nesta segunda-feira. Segundo Funaro, os negociadores brasileiros irão propor que o País pague em 1987 "pouco mais de US\$ 1 bilhão" entre amortização e juros. "Se fôssemos pagar tudo que devemos àquela instituição e que vence neste ano, este volume seria de US\$ 3,4 bilhões."

Funaro assinalou que "o País vai propor o que tiver condição de pagar". A posição brasileira não se modificou depois da partida do presidente do Banco Central (BC) para Nova York há uma semana. A expectativa do ministro da Fazenda é de que os credores do País sejam sensíveis a este pleito. "Eu espero que as nações entendam este esforço brasileiro de pagar o que realmente seja possível", acentuou. Funaro reconheceu, no entanto, que serão duras as negociações.

Com relação à negociação com os bancos privados, o ministro negou que tenha afirmado aos governadores, reunidos na semana passada em Brasília, que caso não entrasse dinheiro novo neste ano o País partiria para o confronto. "Não é uma posição e nem outra. Em primeiro lugar", disse ele, "a posição do País é pela negociação, que é o que estamos fazendo há um ano e pouco, e estamos fazendo isso exatamente para evitar o confronto."

O ministro argumentou que "num país como o Bra-



Dilson Funaro

sil não existe confronto e sim negociação. Negociação que demonstre que o País precisa continuar crescendo, e que tem de abrir espaço para dinheiro novo. E tem também de abrir possibilidades para que consiga manter o nível de emprego verificado no ano passado". Todo esse processo é feito com negociação, insistiu Funaro.

Ao ser indagado se o presidente do BC não havia obtido sucesso nas suas negociações na última semana em Nova York, Funaro reagiu: "O doutor Bracher não foi pedir dinheiro em uma semana. Ele foi até lá para discutir, para preparar e para tirar algum obstáculo para as negociações com o Clube de Paris (Bracher também se encontrou com representantes do FMI)."

O ministro ainda insistiu que Bracher esteve nos Estados Unidos para "mostrar aos credores a necessidade que o País tem de dinheiro novo, o que não se resolve em pouco tempo; é um processo de negociação", reiterou.